

## CAMPANHA SALARIAL 2014

# Trabalhadores do setor farmacêutico aprovam pauta de reivindicações

Eduardo Oliveira



*Nesta semana, começam as mobilizações para garantir aumento real para todos, sem teto salarial. A pauta será entregue aos patrões no dia 27 de fevereiro. Acompanhe pelo Sindiluta e pelo site [quimicosp.org.br](http://quimicosp.org.br) as novidades da campanha.*

*Centenas de trabalhadores de mais de 50 fábricas do setor participam da assembleia de aprovação de pauta; participação das mulheres é expressiva*

## Fique por dentro das reivindicações

- Reajuste de 12% (reposição da inflação mais aumento real)
- Piso salarial equivalente a 2,5 salários mínimos – R\$ 1.810,00
- PLR mínima equivalente a dois pisos salariais reajustados – R\$ 3.620,00
- Cesta básica/vale-alimentação de R\$ 325,00 para todos os trabalhadores (valor equivalente a cesta básica medida pelo Dieese em São Paulo, em janeiro)
- Medicamentos gratuitos para todos os trabalhadores
- Licença-maternidade de 180 dias

# Farmacêuticos aprovam pauta de reivindicações

**Aumento real, reajuste no piso e na PLR são as principais bandeiras da categoria. Pauta será entregue aos patrões no dia 27 de fevereiro**

Foi dada a largada da Campanha Salarial 2014 do setor farmacêutico. No último domingo, dia 23, os trabalhadores aprovaram, em assembleia, a pauta de reivindicações que será entregue aos patrões ainda nesta semana.

Além da reposição integral da inflação, neste ano os farmacêuticos vão lutar por aumento real para todos, pelo fim do teto salarial, por cesta básica de R\$ 325,00 (independentemente da faixa salarial),

por um piso salarial de R\$ 1.810,00 (equivalente a dois salários mínimos e meio), por PLR de R\$ 3.620,00 (equivalente a dois pisos reajustados) e por licença-maternidade de 180 dias.

As negociações deste ano envolvem apenas as cláusulas econômicas, uma vez que as sociais foram renovadas no ano passado e valem por dois anos. Mas como a licença-maternidade de 180 dias estava sendo discutida pelo GT (Gru-

po de Trabalho) do setor, também foi inserida na pauta.

Outra novidade é que o reajuste solicitado para o piso e para a PLR tem como base o salário mínimo. “O nosso piso equivalia a mais de dois mínimos no passado. Mas os reajustes do salário mínimo foram superiores e nosso piso ficou abaixo. Vamos lutar para repor essa perda”, avisa Osvaldo Bezerra, o Pipoka, coordenador-geral do Sindicato.

## Negociações conjuntas

A Campanha Salarial do setor Farmacêutico é coordenada pela Fetiquim (Federação dos Trabalhadores Químicos) e unificada com 7 sindicatos – Químicos de São

Paulo e região; Químicos do ABC; Químicos Unificados de Campinas, Osasco e Vinhedo; Químicos de Jundiaí e Químicos de São José dos Campos.

Juntos, esses sindicatos re-

presentam mais de 35 mil trabalhadores em todo o Estado, sendo que na capital e Grande São Paulo, se concentra a maioria desse contingente, cerca de 22 mil trabalhadores.

## São Paulo concentra empregos

O Estado de São Paulo concentra 37% dos 929 estabelecimentos e 54% dos 96.618 empregos do setor em todo o Brasil. Segundo dados do Ministério do Tra-

balho, 61% dos estabelecimentos e 64% dos empregos do setor estão nos municípios que compõem as bases de representação dos sindicatos filiados à Fetiquim.

Só nos cinco municípios da base do nosso Sindicato estão registrados 35% das empresas e 40% dos empregos de todo o Estado, no setor farmacêutico.

## Muito lucro

A indústria farmacêutica fatura alto. Os números de 2013 mostram que o ano foi promissor para o segmento: as vendas totalizaram R\$ 57 bilhões, com crescimento de 15% em relação ao ano anterior. Em unidades, o incremento foi de 12% para o mesmo período.

Os produtos genéricos cresceram ainda mais. Em vendas, o crescimento no ano foi de 23%, totalizando mais de R\$ 13 bilhões.

Nos últimos dez anos, o setor cresceu 287% em vendas, e a produção de genéricos cresceu mais de 1.300%. “Os números mostram um

cenário promissor para a indústria, mas sabemos que na hora da negociação a conversa é sempre outra. Por isso já iniciamos o processo de mobilização e mutirões nas fábricas”, informa Deusdete José das Virgens, o Dedé, secretário de Imprensa do Sindicato.

## Campanha Salarial 2014

Setor Farmacêutico

**ESSE É O REMÉDIO**

Mobilização  
Participação  
Luta

Uso diário



## Só a mobilização derruba o Fator



Senador Paulo Paim (PT/RS)

O senador Paulo Paim (PT/RS) esteve no Sindicato conversando com trabalhadores e aposentados sobre o Fator Previdenciário, a Desapontador e o Assédio Moral, em 24 de fevereiro.

O Fator Previdenciário, na opinião do senador, é uma lei criminoso que foi criada no governo Fernando Henrique Cardoso, e que o governo petista ainda não conseguiu derrubar. “O trabalhador não é burro. Não tem como explicar isso. Eu tenho brigado dia e noite pelo fim dessa lei, mas, sem o povo na rua, exigindo mudança, é difícil conseguir avanços”, desabafou.

O Fator trabalha com a expectativa de vida para reduzir o cálculo do benefício do aposentado e, em alguns casos, a redução chega a mais de 50%. “Essa lei foi criada com o objetivo de desonerar a Previdência; no entanto, só os trabalhadores pagam essa conta. No poder público, todos têm aposentadoria integral”, criticou.

Sobre a desapontador, ele explicou que já apresentou um projeto no Senado que ficou algum tempo parado, mas ele acredita que acaba sendo votado favoravelmente ao trabalhador. A desapontador se aplica no caso de aposentados que voltam a trabalhar e a contribuir; portanto, passam a ter o direito de pedir um recálculo do benefício.

O senador explicou um pouco os bastidores do Congresso e a importância do povo da rua lutando por seus direitos. “Estamos em ano eleitoral e, portanto, no melhor momento para pressionar o Congresso a votar todos os temas que estão parados e garantir avanços para a classe trabalhadora”, finalizou.



Sindiluta

é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Plásticas, Farmacêuticas, Cosméticas e Similares de São Paulo, Taboão da Serra, Embu, Embu-Guaçu e Caieiras

SEDE CENTRAL – Rua Tamandaré, 348 – 01525-000 – Liberdade – São Paulo – Tel.: 3209.3811

SUBSEDES

Santo Amaro – Rua Ada Negri, 127 – Tel.: 5641.2228

Lapa – Rua Domingos Rodrigues, 420 – Tel.: 3836.6228

São Miguel – Rua Arlindo Colaço, 32 – Tel.: 2297.7374

Taboão da Serra – Estr. Kizaemon Takeuti, 1.751 – Tel.: 4137.9237

Caieiras – Rua São Benedito, 105 – Tel.: 4605.4297

DIRETORIA COLEGIADA – GESTÃO 2012/2015 – Adir Gomes Teixeira, Alessandra Cruz, Alex Ricardo Fonseca, Antenor Eiji Nakamura (Kazu), Aparecida Pedro (Cida), Benedito Alves de Souza (Benê), Carlos Brito (Carioca), Carlos Gomes Batista (Carlinhos), Célia Passos, Deusdete J. das Virgens (Dedé), Edilson Santos, Edilson de Paula Oliveira, Edson Passoni, Edson Azevedo, Elaine Alves Belfari, Elizabete Maria da Silva (Bete), Erasmo Carlos Isabel (Tucão), Francisco Chagas, Geralcino Teixeira, Geraldo Guimarães, Hélio Rodrigues de Andrade, Hélio Alaeste Benicio, Jaqueline Souza da Silva, João Carlos de Rosis, José Alves Neto, José Francisco de Andrade (Chiquinho), José Isaac Gomes, Leônidas Sampaio Ribeiro, Lourival Batista Pereira, Lucineide Varjão Soares (Lu), Luiz Carlos Gomes (Xiita), Luiz P. de Oliveira (Luizão), Lutembergue Nunes Ferreguete, Maria Aparecida Araújo do Carmo (Cidinha), Martisalem Covas Pontes (Matu), Milton Pereira de Hungria, Nilson Mendes da Silva, Osvaldo da Silva Bezerra (Pipoka), Renato Carvalho Zulato, Ronaldo Rodrigues de Lima, Rosana Sousa de Deus, Rosemeire Gomes de Brito (Rose), Sebastião Carlos P. dos Santos (Branco).

Jornalista responsável: Soraia Nigro de Lima (MTB 20.149) – Redação: Juliana Leuenroth – Diagramação e ilustrações: Karen Gasparetto Pimentel – Impressão: LWC Editora e Gráfica Ltda. – Tiragem: 50.000